

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com



ALEXSANDER FERRAZ - 11/7/25

A derrocagem é indispensável ao trabalho de aprofundamento do canal aquaviário para 16 metros

Retirada de rochas começa neste ano

Contrato para derrocagem no canal do Porto foi assinado

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Os serviços de derrocagem (retirada de rochas) no canal de navegação do Porto de Santos têm previsão de início ainda este ano, sem data definida. A Autoridade Portuária de Santos (APS) e a DTA Engenharia assinaram o contrato na última segunda-feira, mas é preciso expedir a ordem de serviço e aprovar os projetos básico e executivo.

A derrocagem é indispensável para o aprofundamento do canal aquaviário para 16 metros. Um estudo recebido pela APS identificou 31 pontos rochosos existentes na entrada, no meio (em frente ao Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais) e no final do estuário, próximo à Ilha Barnabé, além de áreas de acesso e berços de atracação.

Segundo a administração portuária, a DTA assinou um contrato válido por 18 meses se responsa-

bilizando pela elaboração dos projetos básico e executivo e a retirada do material rochoso cujo volume é estimado em 10 mil metros cúbicos (m³). O investimento é de aproximadamente R\$ 17 milhões. A obra já conta com licenciamento ambiental.

De acordo com a APS, saindo a ordem de serviço, o projeto básico deverá ser apresentado em até dois meses e o executivo um mês após a aprovação do projeto básico. Já a execução da obra tem prazo de quatro meses.

Quanto ao planejamento da APS para mitigar impactos na navegação pelo canal durante a execução da obra, a estatal informou que "a intenção é que o derrocamento cause o menor impacto possível no funcionamento do Porto e foram previstas condições para isso na contratação".

A gestora do Porto esclareceu ainda que nos casos de extração de rochas que necessite a interdição total do tráfego aquaviário

no canal, "deverão ser consideradas janelas operacionais diárias de, no máximo, oito horas, priorizando-se os períodos de baixa-mar. Já para atuação nos pontos mais próximos às estruturas de cais, deverá ser prevista utilização de parque de equipamentos capaz de deslocar-se com a devida agilidade, sempre que necessário, de forma a não comprometer a atracação e desatracação de navios nos berços adjacentes".

O presidente da APS, Anderson Pomini, afirmou que o derrocamento abre caminho para que o Porto tenha, numa segunda etapa, 17 metros de profundidade. "Essa obra é mais um avanço para o Porto de Santos. Na sequência, poderemos aumentar a profundidade para 17 metros, o que nos trará a tranquilidade definitiva para recebermos, a qualquer hora do dia ou da noite, os maiores navios do mundo".